

Com a cooperação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o JRC reuniu uma delegação de peritos europeus em segurança offshore oriundos do Reino Unido, Itália, Noruega e do JRC, que, em dezembro de 2014, realizou uma missão exploratória ao Brasil. Nesta sequência, mais de 80 peritos de instituições brasileiras, investigadores, consultores e representantes da indústria participaram num grande seminário em que foram debatidos muitos temas da futura colaboração na área da segurança da exploração de petróleo e gás.

Os parceiros brasileiros apresentaram um projeto de colaboração mais extenso para 2015-2016. O projeto, a financiar pelos Diálogos Setoriais UE-Brasil, centrar-se-á na segurança e nos sistemas mais críticos em termos ambientais e seus requisitos a fim de prevenir acidentes na prospeção e exploração offshore de recursos em hidrocarbonetos.

## JRC – O serviço científico interno da Comissão Europeia

Como serviço científico interno da Comissão Europeia, o Centro Comum de Investigação (Joint Research Centre – JRC) tem por missão prestar apoio científico e técnico independente e baseado em dados fatuais ao longo de todo o processo de definição das políticas da UE.

Em estreita cooperação com as direções-gerais responsáveis pelos diferentes domínios de intervenção, o JRC concentra a sua atenção em desafios sociais importantes, ao mesmo tempo que promove a inovação através da criação de novos métodos, instrumentos e normas e da partilha dos conhecimentos com os Estados Membros, a comunidade científica e os parceiros internacionais.

### Estrutura do JRC

As instalações do JRC estão situadas em Bruxelas, próximo das direções-gerais da Comissão Europeia responsáveis pela definição da política e de outras instituições, como o Parlamento Europeu.

A maioria do trabalho científico do JRC é realizada nos institutos científicos do JRC situados em cinco países, localizando-se o principal em Ispra, na Itália.

### Dados de contacto

#### Comissão Europeia

Centro Comum de Investigação (JRC)

Unidade de Comunicação

B-1049 Bruxelas

Bélgica

Tel: +32 2 29 74181

Sítio web: <https://ec.europa.eu/jrc/>

Contacto: <https://ec.europa.eu/jrc/en/contact/form>

*Serving society  
Stimulating innovation  
Supporting legislation*



# A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e das Caraíbas (CELAC) e o Centro Comum de Investigação (JRC)

**O Centro Comum de Investigação (JRC) está a trabalhar cada vez mais com a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e das Caraíbas (CELAC). As principais áreas de colaboração entre as instituições científicas nos estados membros da CELAC prendem-se com solo, água, alterações climáticas, desflorestação, redução dos riscos de catástrofes e bioeconomia. Muitos destes projetos são realizados em colaboração com a Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento (EuropeAid) da Comissão Uniao Europeia.**

A publicação, em 2014, do Atlas de Solos da América Latina e Caraíbas, desenvolvido em estreita parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e com cientistas de toda a região da CELAC, patenteou o dinamismo da colaboração científica entre o JRC e os parceiros latino-americanos e das Caraíbas. O JRC colabora com autoridades públicas na região e promoveu o estabelecimento da Rede Latino-americana de Centros de Conhecimento em Gestão de Recursos Hídricos (RALCEA) tendo em vista o intercâmbio das melhores práticas.

Com o intuito de estimular a colaboração com a região, em 2014 o JRC promoveu um diálogo com o grupo de embaixadores da CELAC em Bruxelas. A visita dos embaixadores da CELAC às instalações do JRC em Ispra, na Itália, em dezembro de 2014, permitiu identificar novas oportunidades de colaboração de relevante interesse para ambas as partes. Em decorrência, foram organizados, em maio de 2015, webinars específicos centrados na cartografia dos aglomerados humanos e na monitorização dos meios de comunicação. O JRC tem desenvolvido uma cooperação particularmente intensa com



Dezembro de 2014, visita dos embaixadores da CELAC, às instalações do JRC, em Ispra, acompanhados por Tibor Navracsics, Comissário da UE, e por Vladimir Šucha, Diretor-Geral do JRC.

o Brasil, que culminou na assinatura de um acordo de colaboração com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil. Atualmente, existem também relações de trabalho com outros países da região, nomeadamente México, Argentina, Chile e Colômbia.

Para além da parceria na área da investigação, a tónica é posta na capacitação. O JRC colabora com o programa de mobilidade Brasileira, "Ciência sem fronteiras" e receberá bolsheiros brasileiros nas suas instalações. Também é ministrada formação a profissionais de autoridades e serviços públicos. Por exemplo, o JRC apoiou ativamente o estabelecimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Exemplos de parceiros do JRC nos países da CELAC
<b>Brasil</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)</li> <li>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)</li> <li>Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)</li> <li>Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Cemaden)</li> <li>Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)</li> <li>Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)</li> <li>Associação dos Pesquisadores do Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (APLBA)</li> <li>Universidade Estadual Paulista (Unesp)</li> <li>Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)</li> </ul>
<b>Argentina</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselho Nacional de Investigação Científica e Técnica (CONICET)</li> <li>Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA)</li> <li>Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento das Pescas (INIDEP)</li> <li>Instituto Antártico Argentino (IAA)</li> <li>Centro Austral de Investigação Científica (CADIC)</li> <li>Universidade Nacional de Cuyo (UNCUYO)</li> <li>Universidade Nacional de Córdoba (UNC)</li> </ul>
<b>México</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey (ITESM)</li> <li>Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT)</li> </ul>
<b>Colômbia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (IDEAM)</li> </ul>

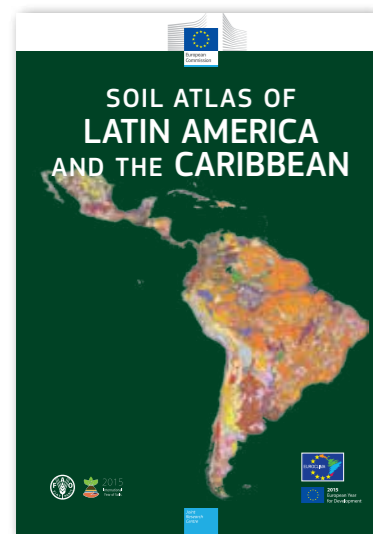


## Atlas de Solos da América Latina e das Caraíbas

A primeira visão panorâmica de solos da América Latina e Caraíbas foi publicada em fevereiro de 2014, fruto de uma estreita colaboração entre o JRC e destacados especialistas em ciências do solo na Europa, América Central e do Sul e Caraíbas. Salienta a importância do solo, um precioso recurso não renovável que produz alimentos, forragens e combustível para mais de 500 milhões de pessoas na América Latina e Caraíbas.

O atlas destaca a complexidade da relação entre clima e afetação dos solos e sublinha o papel do solo na segurança alimentar. Os solos da América Central e do Sul produzem grandes quantidades de produtos agrícolas que são exportados para outros países – cerca de metade da produção mundial de café, cana-de-açúcar e soja é cultivada nesta área. Além disso, os solos da América Latina detêm uma parcela importante da biodiversidade mundial. Estima-se que mais de metade dos 576 milhões de hectares de terra arável da América Latina é afetada por processos de degradação. As principais causas são alterações na

afetação dos solos (especialmente desflorestação), exploração excessiva, alterações climáticas e desigualdade social. O atlas apresenta uma série de estratégias para a preservação e a conservação do solo. O Atlas de Solos da América Latina e Caraíbas foi financiado pelo programa EUROCLIMA para potenciar o conhecimento dos decisores e da comunidade científica da América Latina sobre o impacto das alterações climáticas na região a fim de consolidar estratégias de desenvolvimento sustentável. O Atlas pode ser descarregado em: [http://eu soils.jrc.ec.europa.eu/library/Maps/LatinAmerica\\_Atlas/Index.html](http://eu soils.jrc.ec.europa.eu/library/Maps/LatinAmerica_Atlas/Index.html)



O Atlas de Solos da América Latina e Caraíbas está disponível em espanhol, inglês e português.

## Melhoria da gestão dos recursos hídricos

A Rede Latino-americana de Centros de Conhecimento em Gestão de Recursos Hídricos (RALCEA) é um programa financiado pela União Europeia para facilitar a colaboração direta e o intercâmbio de informações entre instituições científicas na América Latina. Coordenada pelo JRC, reúne grupos de peritos para efeitos de capacitação, ao mesmo tempo que fomenta a política baseada na informação e a governação no setor da água e promove a cooperação Sul-Sul em desenvolvimento das capacidades.



O Water Project Toolkit foi desenvolvido pelo JRC com os parceiros latino-americanos e caribenhos.

A rede contribui para reforçar a colaboração regional e promove a cooperação entre as instituições de investigação no setor da água, bem como facilita o processo decisório pelos principais atores a nível nacional e regional. As atividades da rede incluem a investigação do balanço hidrológico regional no contexto das alterações climáticas, da qualidade da água e do saneamento.

Para contribuir para melhorar a gestão dos recursos hídricos nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes, o JRC e a EuropeAid publicaram o Water Project Toolkit (Ferramentas para o Projeto de Gestão da Água). O guia abrange o ciclo completo da gestão dos recursos hídricos e visa apoiar os profissionais do setor da água na consecução de uma utilização da água equitativa, eficiente e sustentável através da adoção de boas práticas.

<https://ec.europa.eu/jrc/en/scientific-tool/water-project-toolkit>

## Colaboração com a América Latina sobre cheias

Na América Latina, há abundância de recursos hídricos mas a sua disponibilidade é muito variável. Em partes da região, os padrões atuais da utilização da água são insustentáveis. Muitos países são vulneráveis a catástrofes naturais recorrentes desde cheias a secas.



As cheias são um dos maiores riscos naturais da América Latina.

O JRC colabora com o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), sobretudo nas áreas da gestão de crises e da deteção de inundações. O JRC tem recebido cientistas do Cemaden para investigar a previsão de inundações e de cheias repentinas. O Cemaden também utiliza o Sistema Global de Previsão de Inundações (GloFAS), cod desenvolvido pelo JRC e pelo Centro Europeu de Previsão Meteorológica a Médio Prazo (ECMWF) a fim de monitorizar algumas bacias hidrográficas para fins de investigação.

<http://www.globalfloods.eu/>

## Teledeteção por satélite para monitorizar a desflorestação e a degradação florestal

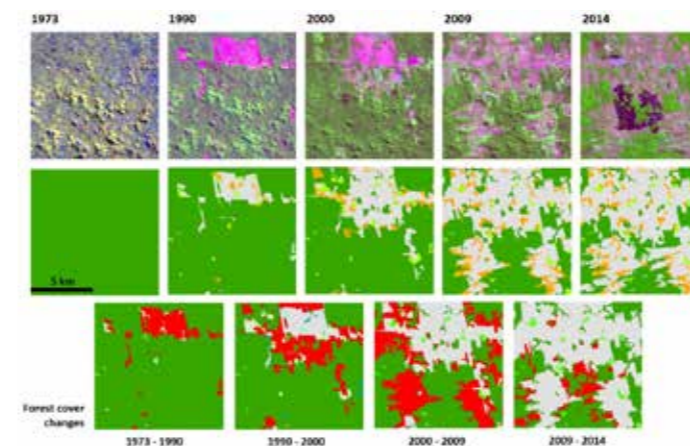
As instituições de investigação latino-americanas e o JRC colaboram há muitos anos na área da desflorestação e da degradação florestal mediante a teledeteção por satélite. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) do Brasil e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estão atualmente envolvidos no co-desenvolvimento de métodos para a avaliação da alteração da cobertura florestal na América Latina.

Na sequência da 7ª Convocatória dos Diálogos Setoriais UE-Brasil, foi iniciada em 2014 uma colaboração entre a Embrapa Florestas e o JRC. A Embrapa Florestas é responsável pelo estudo de teledeteção ou “ecologia da paisagem” como parte do inventário florestal nacional brasileiro. Estão a desenvolver um software de fonte aberta concebido para a cartografia semiautomática da ocupação do solo pela cobertura florestal com 5.000 imagens dos satélites de observação RapidEye em órbita sobre o Brasil.

Para além do IPE e da Embrapa, o JRC tem trabalhado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) desde a 6ª Convocatória dos Diálogos Setoriais UE-Brasil em 2013 sobre ocupação do solo e alteração da ocupação do solo

no bioma do Cerrado. O JRC também iniciou uma colaboração com o Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (IDEAM) da Colômbia direcionada para metodologias de avaliação da degradação florestal por teledeteção.

<http://forobs.jrc.ec.europa.eu/>



Exemplo de uma avaliação da desflorestação e da degradação florestal por teledeteção: Avaliação da desflorestação de 1973 a 2014 no Arco do Desflorestamento Brasileiro.

## Rumo à capacidade de detetar os OMG a nível mundial

Ao longo da última década, o JRC tem vindo a acumular grande experiência na deteção, identificação e quantificação dos OMG. Partilha e divulga pró-ativamente esta experiência a fim de contribuir para criar e harmonizar a capacidade de deteção dos OMG a nível mundial. Com as suas atividades de capacitação, o JRC ajuda países em todo o globo a dar resposta à crescente necessidade geral de maior harmonização de meios e métodos nas análises dos OMG.



O JRC contribui para a harmonização da deteção dos OMG a nível mundial.

Um número de redes laboratoriais regionais de OMG cooperam com o JRC, permitindo aos países que produzem OMG controlarem as suas exportações com os mesmos métodos usados na UE para o controlo das importações. A recém-estabelecida Rede Latino-Americana de Deteção de OMG (RLAC-OMG) compreende 37 laboratórios de 16 países. Constitui uma plataforma para a cooperação técnica e científica entre os principais laboratórios responsáveis para análise de OMG na América Latina e Caraíbas.

O JRC organizou no Brasil (2009), México (2011) e Colômbia (2012) vários seminários internacionais sobre “Harmonização da Deteção e Análise de OMG para os países da América Latina e Caraíbas”.

<https://ec.europa.eu/jrc/en/research-topic/gmos>

## Implantação de redes elétricas inteligentes no Brasil

Na área das redes elétricas inteligentes, o JRC tem um acordo de trabalho com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil no contexto dos Diálogos Setoriais UE-Brasil. O acordo apoia a partilha de conhecimento e investigação científica, o acesso recíproco a laboratórios e o intercâmbio de pessoal e informação científica.

No âmbito da 7ª Convocatória dos Diálogos Setoriais UE-Brasil concluída em 2014, o JRC continuou a desenvolver o seu trabalho sobre

redes elétricas inteligentes com os parceiros brasileiros, nomeadamente identificando projetos relevantes de redes elétricas inteligentes no Brasil e na UE. O JRC participou no seminário sobre “Mapeamento Internacional da Cadeia Fornecedora de Tecnologia da Informação e Comunicação para Redes Elétricas Inteligentes e os Diálogos Setoriais: Brasil – União Europeia”, realizado em Brasília, em outubro de 2014, apresentando as suas atividades em matéria de apoio político à implantação de redes elétricas inteligentes.

<https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/articles-journals/redes-eletricas-inteligentes-dialogo-setorial-brasil-uniao-europeia-2014?search>



Participação do JRC no simpósio “Mapeamento Internacional da Cadeia Fornecedora de Tecnologia da Informação e Comunicação para Redes Elétricas Inteligentes e os Diálogos Setoriais: Brasil – União Europeia”.

## Colaboração com a América Latina em matéria de segurança nuclear

O Instrumento para a Cooperação no domínio da Segurança Nuclear (INSC), implementado pela EuropeAid, visa promover um elevado nível de segurança nuclear e proteção contra radiações nos países parceiros em todo o mundo. O JRC tem apoiado a cooperação técnica com o Brasil e o México em projetos de segurança nuclear na América Latina celebrados entre empresas industriais da UE e autoridades reguladoras. Nos dois países, a colaboração com as autoridades reguladoras nucleares, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) do Brasil e a Comissão Nacional de Segurança Nuclear e Salvaguardas (CNSNS) do México, foi estabelecida com vista a partilhar experiências sobre desenvolvimento dos quadros legislativos e regulamentares, bem como sobre a capacitação técnica e administrativa para o bom desempenho da função regulamentar.

No Brasil, a cooperação centrou-se ainda na central nuclear de Angra dos Reis, da Eletrobrás Termonuclear S/A (Eletronuclear), com vista a melhorar a gestão de acidentes graves.

No México, a continuação da colaboração incluiu um projeto de apoio ao Ministério de Energia (SENER – Secretaria de Estado da Energia), ao Instituto Nacional de Investigação Nuclear (ININ), à Comissão Federal de Eletricidade (CFE) e à CNSNS sobre o desenvolvimento de uma política para a gestão de combustível nuclear irradiado e de resíduos radioativos no México, incluindo a central nuclear de Laguna Verde.

## Segurança das atividades offshore de exploração de petróleo e gás no Brasil

No contexto do programa de cooperação “Diálogos Setoriais UE-Brasil”, o JRC estabeleceu um diálogo sobre segurança entre centros de investigação, laboratórios, autoridades e a indústria na área da exploração offshore de petróleo e gás. O objetivo é promover a colaboração e a parceria entre organismos de investigação, industriais e públicos em projetos internacionais relacionados com a segurança offshore.